

CONSIDERAÇÕES SOBRE O “MUNDO” DO CATADOR DE RESÍDUOS SÓLIDOS: ESTUDO DE CASO EM FORTALEZA/CE

Israel Robson Pessoa Wanderley
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará-IFCE
israelpessoacefetce@yahoo.com.br

Tiago de Lima Dantas
tiagold86@gmail.com

Igor Márcio do Nascimento Azevedo
igorcefetce@yahoo.com.br

Kelly Rodrigues
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará-IFCE
kelly@ifce.edu.br

Gemmelle Oliveira Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará-IFCE
gemmelle@ifce.edu.br

RESUMO

O presente estudo é parte de um projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e acontece no Departamento de Química e Meio Ambiente do Instituto Federal do Ceará (IFCE). O objetivo principal desta pesquisa é apresentar algumas informações sobre a realidade dos catadores na comunidade do Jangurussu, como faixa etária, renda, membro que mais contribui com a renda, escolaridade e tipo de moradia. Por meio de pesquisa de campo e aplicação de questionários observou-se que existem 156 catadores entre as 250 famílias da comunidade do Jangurussu. Entre esses catadores a maior parte (62,8%) têm idade entre 18 e 36 anos, ou seja, a faixa etária mais produtiva. Quanto à escolaridade, 34% são analfabetos e 59,6% têm o ensino fundamental incompleto. No quesito renda, 81,1% ganha até um salário, ou seja, uma condição clara de pobreza, e entre as famílias, 63,2% delas são sustentadas pela figura masculina. Por fim, observou-se que 77,4% das residências dos catadores são feitas de tijolo, o que reduz risco de acidentes. Esses dados, que têm natureza primária, permitem chamar a atenção da sociedade e Poder Público para essa comunidade, em função do baixo

nível de escolarização, da alta taxa de ocupação de mão de obra ativa num trabalho tão rudimentar e que rende tão pouco aos sujeitos.

Palavras-Chave: Comunidade do Jangurussu, Catador de Resíduos Sólidos.

ABSTRACT

This study is part of a project funded by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) and was conducted at the Federal Institute's of Ceará (IFCE) Department of Chemistry and Environment. The main purpose of this research is to present some information about the reality of the scavengers in Jangurussu community such as age, income, the member who contributes most to income, education and housing type. Through field research and questionnaires, it was showed that there are 156 collectors among the families of 250 Jangurussu community members. Among these scavengers, the majority of them (62.8%) is aged between 18 and 36 years, i.e., the most productive age group. As for education 34% of them are illiterate and 59.6% had elementary education. Regarding income, 81.1% earn up to a salary, which is a clear condition poverty condition. Among the families, 63.2% of them are sustained by the male figure. Finally, we found that 77.4% of the collectors homes are made of brick, which reduces risk of accidents. These data, which has primary nature, allow us to get the society and government attention to this community, as a result of low education, high active labor occupancy rate in a job that is so rough and pays so little to its subjects.

Keywords: Jangurussu Community, Solid Waste Collector.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, o consumo de produtos e serviços tem gerado resíduos sólidos em excesso. Dessa forma, cada vez mais, é necessário áreas para o depósito final desses resíduos, e em decorrência da pequena disponibilidade dessas áreas e de recursos técnicos e financeiros, a maioria das cidades faz uso de lixões.

Nos lixões, um número significativo de pessoas mantém contato com lixiviados, com insetos, ratos, porcos, urubus e cães, na expectativa de encontrar materiais recicláveis para vender e, em alguns casos, comida ainda passível de ingestão. De acordo com Dall'agnol e Fernandes [5] as morbidades mais frequentes, advindas do contato humano direto ou indireto com o lixo são as do-

enças diarreicas e aquelas transmitidas por vetores biológicos e mecânicos.

Nesse ambiente insalubre, milhares de catadores buscam seu sustento, realizando a coleta seletiva. Mas há uma tendência social para reduzir os riscos dessa exposição quando pensa a possibilidade de previamente selecionar os resíduos na fonte para posterior coleta por essas pessoas. No Brasil estima-se que o número de catadores seja de aproximadamente 800 mil [1], e a presença desses trabalhadores nas cidades tem despertado o interesse de pesquisadores das mais diversas áreas.

Birbeck [2] denomina os catadores de “proletários autoempregados”, pois, segundo o autor, o autoemprego não passa de ilusão, pois os catadores se autoempregam, mas na realidade eles vendem sua força de trabalho à indústria da reciclagem, sem, contudo terem acesso à seguridade social do mundo do trabalho. Além, disso, o comércio dos materiais recicláveis entre os catadores e as empresas de reciclagem geralmente passa pela mediação dos atravessadores, chamados de sucateiros.

Esses intermediários recebem o material coletado pelos catadores, pesam e estabelecem o preço a ser pago. Em seus depósitos, os sucateiros vão acumulando os materiais prensando-os em fardos, até conseguirem uma quantidade que viabilize o transporte para as indústrias de reciclagem. Um estudo feito por Santos [14], por exemplo, mostrou o quanto essas relações são desumanas e predatórias em Fortaleza/CE, sem esquecer que essa realidade se multiplica em todo o Brasil.

Para Carmo [3], os catadores desconhecem completamente os aspectos que envolvem a logística do processo de reciclagem; desconhecimento muitas vezes atribuído ao baixo nível de escolaridade. Carmo [3] e Magera [12] concordam que esse pouco conhecimento do circuito da reciclagem é um forte impedimento para que catadores obtenham ganhos melhores nessa atividade.

Já para Viana [15], a existência dos atravessadores pode ser explicada por dois fatores principais: primeiro, pela “dificuldade de locomoção” dos catadores de lixo para entregar o material nas indústrias de reciclagem e, segundo, pelas vantagens que esse sistema oferece às indústrias.

Dessa forma, concluem Leal et al. [10] que o catador de material reciclável participa como elemento base de um processo produtivo bastante lucrativo, no entanto, paradoxalmente, trabalha em condições precárias, subumanas e não obtém ganho que lhe assegure uma sobrevivência digna.

Frete a essas considerações, o objetivo principal desta pesquisa foi apresentar algumas informações sobre a realidade dos catadores na comunidade do Jangurussu, como faixa etária, renda, membro que mais contribui com a renda, escolaridade e tipo de moradia. Essa pesquisa é importante porque representa o primeiro estudo que aborda aspectos sociais e econômicos dessa comunidade.

2 METODOLOGIA

Na primeira etapa desta pesquisa, foi realizada a revisão da literatura por meio da leitura de artigos, livros, monografias, dissertações e teses disponíveis eletronicamente e impressas. Na segunda etapa, foram realizadas visitas *in loco*, o que permitiu um maior contato com a comunidade do Jangurussu. Na terceira etapa, elaborou-se uma ficha de investigação aos aspectos sociais, econômicos, sanitários e ambientais da comunidade e levantaram-se dados com a aplicação dessa ficha e entrevistas individuais com 156 catadores. O trabalho de campo foi realizado durante os meses de abril, maio e junho de 2009.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados alcançados nessa pesquisa foram divididos nas seguintes variáveis: faixa etária, escolaridade, renda média mensal, membro da família que mais contribui e material usado para construção de moradia. A Figura 1 traz uma subdivisão do grupo de catadores de resíduos sólidos entrevistado por faixa etária.

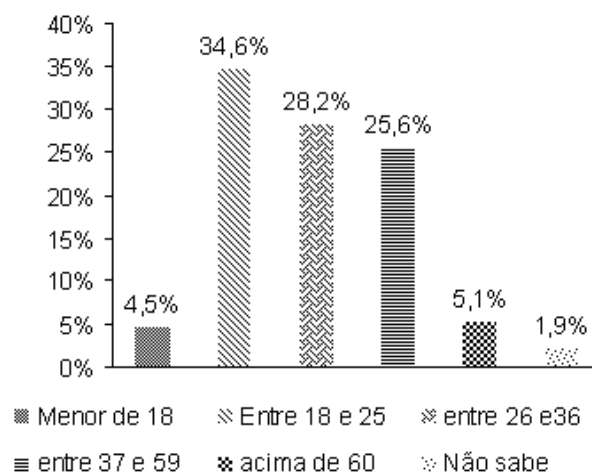


Figura 1: Subdivisão do grupo de catadores entrevistado por faixa etária.

Dos 156 catadores entrevistados, os menores de 18 anos representam 4,5%, os que possuem entre 18 e 25 anos somam 34,6%, os que têm entre 26 e 36 anos somam 28,2%, os que têm entre 37 e 59 anos somam 25,6% e

acima de 60 anos somam 5,1%. Os que não souberam responder somam 1,9%.

Podemos perceber que há um grande número de pessoas na faixa considerada mais produtiva (de 18 a 59 anos) na condição de catador. Um estudo feito por Gonçalves [7], mostrou que do ponto de vista da potencialidade de utilização/exploração desta força de trabalho no processo produtivo capitalista, poderíamos afirmar que se encontram, em tese, no auge de suas potencialidades físicas.

A Figura 2 traz uma subdivisão do grupo de catadores entrevistado por nível de escolaridade.

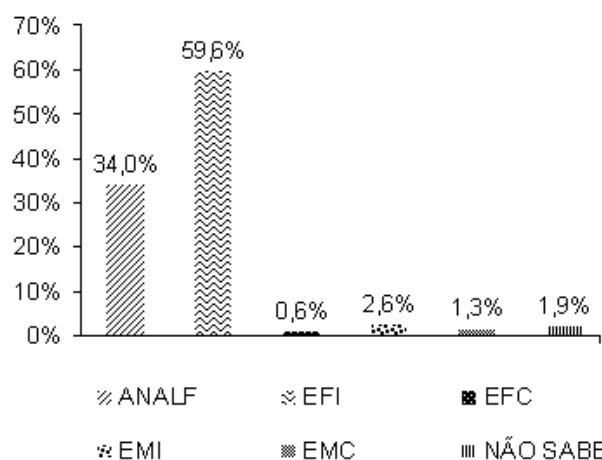


Figura 2: Subdivisão do grupo de catadores entrevistado por escolaridade.

Os dados revelam que a maior parte dos catadores tem nível de escolaridade de ensino fundamental incompleto - EFI (59,6%), ou são analfabetos (34,0%). Os demais, (0,6%) se distribuem em ensino fundamental completo - EFC, ensino médio incompleto - EMI (2,6%), ensino médio completo - EMC (1,3%) e os que não souberam responder (1,9%).

Magera [12] e IPT [9] relacionam o crescimento do número de catadores de materiais recicláveis com as crescentes exigências para o acesso ao mercado formal de trabalho e também ao aumento do desemprego. Para esses autores, alguns trabalhadores da catção constituem uma massa de desempregados que, por sua idade, condição social e baixa escolaridade, não encontram lugar no mercado formal de trabalho.

Atualmente, em todas as sociedades, há um entendimento, extremamente positivo, de que o direito à educação escolar, mais do que uma exigência da sociedade contemporânea, configura-se como um direito que permi-

te o pleno exercício da cidadania. Sabemos que a educação como direito social e político é pressuposto básico para o exercício de todos os outros direitos. Daí a intenção de todas as sociedades buscarem garantir aos seus cidadãos o acesso à educação básica [4].

A Figura 3 traz uma subdivisão das famílias dos catadores por renda média mensal.

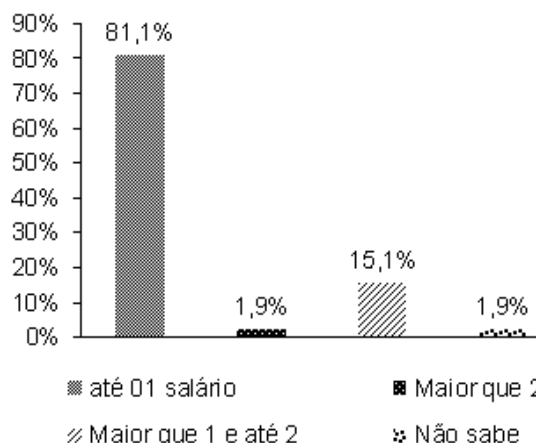


Figura 3: Subdivisão das famílias dos catadores por renda média mensal.

Os dados mostraram que 81,1% das famílias dos catadores ganham até 1 salário mínimo (R\$ 465,00), 15,1% ganham entre um e dois salários, 1,9% ganham acima de dois salários mínimos e 1,9% não souberam responder. A baixa renda dos catadores permite questionar, inclusive, se as necessidades básicas são totalmente atendidas. Além disso, a condição de pobreza relativa contribui para a exclusão de pessoas, social e materialmente, das oportunidades proporcionadas pela sociedade.

A combinação do nível e da forma da distribuição de renda no país é bastante peculiar. Furtado [6] já notava, no início da década de 1980, que a sociedade brasileira é uma sociedade com recursos relativamente abundantes, porém fortemente segmentada, na qual reduções expressivas nos níveis de desigualdade podem ser obtidas por transferências das elites mais ricas para a massa de baixa renda.

O Brasil é um país marcado por desigualdades sociais elevadas e persistentes. As consequências destas desigualdades são graves para uma parte expressiva da população, que vivem em condições miseráveis. A renda é tão concentrada que o centésimo mais rico da população possui uma renda superior à soma de todos os rendimentos da metade mais pobre dessa população, e pelo menos um quarto de toda a desigualdade de renda é determinado

pela diferença relativa entre apenas 3% da população mais rica e o restante das pessoas [13].

A Figura 4 traz uma subdivisão das famílias dos catadores por membro que mais contribui com a renda média mensal.

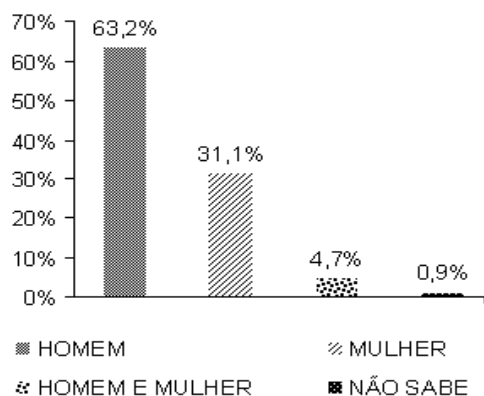


Figura 4: Membro da família do catador que mais contribui com a renda média mensal.

O número de homens que participam com a renda das famílias no Brasil ainda é bastante significativo apesar das mudanças sociais e culturais que as mulheres conquistaram ao longo do tempo. Na comunidade do Jangurussu essa realidade não é muito diferente, pois 63,2% das famílias tem como responsável a figura masculina. As mulheres que sustentam sozinhas as famílias representam 31,1% e apenas 4,7% das famílias dependem de ambos os sexos.

Esses números refletem uma realidade bastante comum no Brasil, principalmente quando se trata de uma camada da sociedade que apresenta índices sociais baixos, como escolaridade, informação, saúde, saneamento e emprego. Esses números também variam de região para região, devido a aspectos culturais e de modernização. No Ceará, por exemplo, a figura feminina era limitada a atividades domésticas e a cuidar dos filhos. Essa herança cultural dificultou a sua participação, porém as mulheres vêm aumentando a sua participação como pessoas de referência no domicílio. No ano de 2005, 28,5% das famílias no Brasil apresentaram famílias nesse perfil [11].

Observa-se que as famílias brasileiras e principalmente as cearenses enfrentam na atualidade diversas formas de desigualdades sejam estas de renda (salário feminino corresponde a 70% do salário masculino), sociais, culturais, desigualdade entre os sexos, e outras mais [8].

A Figura 5 traz uma subdivisão das famílias dos catadores por tipo de material usado na construção da atual moradia.

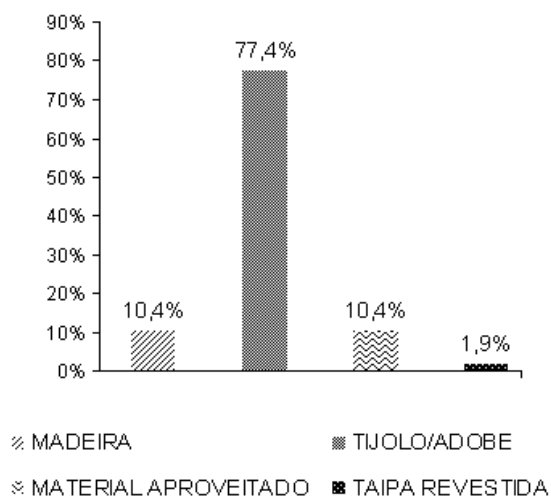


Figura 5: Tipo de material usado na construção da moradia.

Conforme a Figura 5 as casas dos catadores entrevistados são construídas de diversos materiais. Em torno de 77,4% dos entrevistados possuem suas casas feitas de tijolo/adobe, 10,4% construíram suas casas de material aproveitado e de madeira, e apenas 1,9% usou taipa revestida.

As casas de material aproveitado e de madeira revelam a realidade do cotidiano dos catadores, pois esses trabalhadores constroem suas moradias a partir de um esforço extra-humano, reutilizando aquilo que encontram. Cada família alojou-se de acordo com a possibilidade.

3 CONCLUSÃO

Com os dados levantados conclui-se que a grande maioria da população existente na comunidade do Jangurussu possui uma idade relativamente jovem - entre 18 e 36 anos-, confirmando assim que ainda é possível mudar a realidade dessas pessoas; é necessário interesse individual e, principalmente, oportunidade.

Quanto ao aspecto escolaridade observou-se outra fragilidade na comunidade, pois, a grande maioria possui o ensino fundamental incompleto e/ou são analfabetos. Esse cenário permite imaginar duas possíveis situações: a primeira dela envolve uma discussão sobre o desinteresse das pessoas em relação à educação, mas também é importante considerar que a escola tem pouca atratividade e que

a condição de pobreza, às vezes, exige desde cedo trabalhar para ajudar em casa. A segunda situação pode ter relação com a falta de escolas na própria comunidade ou mesmo a existência em outros bairros, mas os pais não tiveram condições ou interesse de manter seus filhos, hoje adultos, na escola.

A renda média dessa população agrava esse cenário, pois a maioria ganha até um salário mínimo, sendo o homem o que mais contribui com essa renda, o que demonstra uma velha organização da estrutura familiar e também permite imaginar as dificuldades enfrentadas.

Quanto ao material utilizado na construção das residências houve uma surpresa: a maioria dos moradores do Jangurussu possui casa feita de tijolo mostrando que conseguiram sair da condição outrora observada: casas de material aproveitado.

Todos os dados obtidos permitem concluir ainda que “um filho de catador dificilmente não será catador”.

4 REFERÊNCIAS

- [1] ARARIPE, S. O lixo nosso de cada dia se transforma em negócio lucrativo. *Revista Plurale*, Belo Horizonte, edição 12, n.2, p. 60, jun./jul. 2009. Disponível em: <http://residuosindustriais1.locaweb.com.br/index.php?fnc=ver_noticia&id_noticia=452>. Acesso em: 9 set. 2009.
- [2] BIRBECK, C. Self-employed proletarians in an informal factory: the case of cali's garbage dump. *World Development* v. 6 Sept./Oct., p. 1173-1185, 1978.
- [3] CARMO, M. S. A semântica “negativa” do lixo como fator “positivo” à sobrevivência da Catação - Estudo de caso sobre a associação dos recicladores do Rio de Janeiro. 2005, Brasília. Anais ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO.
- [4] CURY, C. R. J. A Educação Básica no Brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 80, p. 169-201, set./dez. 2002.
- [5] DALL'AGNOL, C. M.; FERNANDES, F. S. Saúde e AutoCuidado Entre Catadores de Lixo: vivências no trabalho em uma cooperativa de lixo reciclável. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Porto Alegre-RS, v. 15, p. 729-735, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15nspe/pt_02.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2008.
- [6] FURTADO, C. *O Brasil Pós-“Milagre”*. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- [7] GONÇALVES, M. A. *O Trabalho no lixo*. 2006. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de geografia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, São Paulo, 2006.
- [8] GÓSSON, A. M. P. M.; LACERDA, K. C. A.; TEIXEIRA, V. D. S. Famílias no Brasil e no Ceará: Uma Relação de Gênero e Pobreza (1992-2003), 15, 2007. Anais ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/otros/FamPolPublicas/GossonLacerdaTeixeira.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2009.
- [9] IPT - INSTITUTO DE PESQUISA TECNOLÓGICA. *Cooperativa de catadores de materiais recicláveis: guia para implantação*. São Paulo: SEBRAE, 2003.
- [10] LEAL, A.C.; T. JÚNIOR, A.; ALVES, N.; GONÇALVES, M.A.; DIBIEZO, E.P. A reinserção do lixo na sociedade do capital: uma contribuição ao entendimento do trabalho na catação e na reciclagem. *Revista Terra Livre*, São Paulo, v. 18, n. 19, p. 177-190, 2002.
- [11] LIMA, M. *Novos Estudos – Centro Brasileiro de análise e Planejamento (CEBRAP)*. 2006. Disponível em: <<http://www.centrodametropole.org.br/diversidade/numero10/7.html>>. Acesso em: 9 de set. 2009.
- [12] MAGERA, M. *Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade*. Campinas, SP: Átomo. 2003.
- [13] MEDEIROS, M. *Os ricos e a formulação de políticas de combate à desigualdade e à pobreza no Brasil*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2003.
- [14] SANTOS, G. O. *Resíduos Sólidos Domiciliares, Ambiente e Saúde: (inter)relações à partir da Visão dos Trabalhadores do Sistema de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Fortaleza/CE*. 2008. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, 2008.
- [15] VIANA, N. Catadores de lixo: renda familiar, consumo e trabalho precoce. *Estudos – Negócios*. UCG. v. 27, n. 3, jul./set. 2000.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento. Ao Laboratório de Tecnologia Ambiental (LATAM) do Departamento de Química e Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). À comunidade do Jangurussu.